

UM ESTUDO DA ESTRUTURA INOVADORA DE *DAR* AUXILIAR MODAL

LURIAN DA SILVEIRA CHAVES¹;
GABRIEL DE ÁVILA OTHERO²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – *lurian7@gmail.com*

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – *gabriel.othero@ufrgs.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a estrutura inovadora com o verbo *dar* auxiliar modal, que se realiza através da configuração sintática *Síntagma Nominal (SN) + dar para + Oração Infinitiva* (1.a), mantendo, no entanto, a mesma interpretação de possibilidade da configuração tradicional impessoal (1.b).

- (1) a. A gente_i dá pra *t* sentir a vibração no estádio.¹
b. Dá pra gente sentir a vibração no estádio.
Foi possível sentir a vibração no estádio.

Em (1.a), o SN *A gente* move-se de sua posição de sujeito da oração subordinada para a posição de sujeito da oração matriz. De acordo com Mioto, Figueiredo Silva e Lopes (2018), o movimento ocorre somente quando um constituinte não recebe Caso abstrato² por impossibilidade de seu atribuidor padrão. Porém, em (1.b) vemos que o SN, em sua posição original, tem dois possíveis atribuidores de Caso, a flexão do infinitivo pessoal e a preposição, marcadora excepcional, conforme é possível confirmar em (2.a) e (2.b), respectivamente.

- (2) a. Dá pra eles sentirem a vibração no estádio.
b. Dá pra mim sentir a vibração no estádio.

Sendo assim, sob a perspectiva da análise formal com base gerativista, perguntamos por que o SN se realiza à esquerda do verbo impessoal uma vez que ele já estava em uma posição de Caso. O objetivo de nosso trabalho é compreender se o SN está nessa posição por uma necessidade estrutural ou por um “princípio” do português brasileiro (PB) contemporâneo, evite V1, ou seja, “ocupe a posição pré-verbal das orações” (cf. PONTES, 1987; KATO; DUARTE, 2017; KATO, 2020; AYRES, 2021; AYRES; OTHERO, 2021). Analisamos também se o SN ocupa uma posição de sujeito ou de tópico da sentença, visto que isso está diretamente implicado com o objetivo anterior.

2. METODOLOGIA

Após percebermos a recorrência dessa construção em diversos contextos de fala espontânea e em programas de televisão e rádio, dedicamo-nos também a consultar *corpora* existentes. Os bancos de dados pesquisados foram NURC/REC;

¹ Fonte: (1.a) Registro de fala de um repórter de TV.

² A função do Caso é distinguir e evidenciar os argumentos - externo e interno - de um determinado predicador. Todas as línguas apresentam Caso, porém existem línguas com Caso morfologicamente marcado e línguas com Caso abstrato. Nestas últimas, o Caso é verificado pela ordem dos SNs (MIOTO; FIGUEIREDO SILVA; LOPES, 2018).

NURC/RJ; NURC/SP; LínguaPOA; Discurso e Gramática. Após a compilação dos dados, fizemos sua descrição, na qual constatamos que os SNs se realizam como sujeitos (3.a), objetos (3.b) e adjuntos (3.c); constituintes anteriormente presentes na oração subordinada, agora movidos para a sentença matriz.

- (3) a. Havia em determinados lugares que a gente; nem dava pra t_i ver o trem ficava completamente escuro.

A gente nem podia ver o trem.

- b. E realmente aí o problema da violência; não dá pra consertar t_i na base.

Não é possível consertar o problema da violência na base.

- c. Porto Alegre; não dá pra dar garantia de nada t_i .³

Não é possível ter garantia de nada em Porto Alegre.

Para compreender melhor o fenômeno, revisamos a bibliografia relacionada. Apesar das diferenças entre os verbos, baseamo-nos nos estudos com o *parecer*, exemplo bastante discutido (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2017; NUNES, 2015; 2016), que de igual modo exibe uma aparente opcionalidade no movimento do SN da oração subordinada, visto que este estava em uma posição de Caso.

- (4) a. Parece que os meninos gostaram dos brinquedos.
b. Os meninos; parecem que t_i gostaram dos brinquedos.⁴

Tal como nas orações com o verbo *dar*, o sujeito da oração subordinada recebe Caso *in situ* e depois ocupa a posição à esquerda do verbo *parecer*. Ambas as configurações parecem questionar o Princípio da Economia, o qual diz que o movimento, por ser uma operação de último recurso, deve ser bloqueado caso não haja uma necessidade de atribuição de Caso (CHOMSKY, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser difícil postular que não há atribuição de Caso nas posições em que os SNs se encontravam, assumimos que os SNs ocupam a posição à esquerda do verbo *dar*, à semelhança de outros verbos do PB, devido a uma propensão em preencher essa posição com um elemento referencial expresso, que pode ser de diferentes tipos, evitando deixar o verbo na posição inicial da frase, o princípio Evite V1.

Defendemos, inclusive, que o movimento do constituinte não é aleatório, tampouco fere o Princípio de Economia (CHOMSKY, 2000). Segundo Nunes (2016), que observa orações com os verbos *parecer* e *caber*, há um movimento totalmente lícito nessas situações, isto é, um movimento de uma posição Argumental (A) para uma posição não Argumental (A').

- (5) a. \top_E Essas gavetas; pro_{expl} parece que pro_{expl} cabe muita coisa t_i ⁵
b. \top_E A gente; pro_{expl} dá pra t_i sentir a vibração no estádio.

De acordo com a proposta de Nunes, em (5.a), essas gavetas sai de uma posição com Caso e sobe para uma posição de tópico da sentença. O mesmo

³ Fonte: (3.a) (NURC/Rec, 1978); (3.b) (NURC/RJ, 1992); (3.c) (LínguaPOA, 2018).

⁴ Fontes: (4) (NUNES, 2015).

⁵ Fonte: (5.a) (NUNES, 2016).

ocorre com as orações com o verbo *dar*. Em (5.b), o SN *A gente* recebe Caso em sua posição original e move-se para uma posição de tópico, respeitando o princípio Evite V1, deixando na posição de sujeito da oração matriz um expletivo nulo, como já seria esperado.

Resta-nos olhar com mais atenção para os exemplos em (6), que exibem concordância entre SN movido e o verbo impersonal, para compreender se os SNs podem estar assumindo uma posição de sujeito ou se dados como esse podem evidenciar uma hipercorreção.

- (6) a. Sete ovo arrebentado; ainda dão pra aproveitar *t_i*.
 b. Essas janelas; ventam muito *t_i*.⁶

Esse fenômeno não é exclusivo da configuração sintática aqui estudada; podemos equipar dados como (6.a) a outros como (6.b) que vêm sendo investigados pelo fato de, inexplicavelmente, realizarem concordância assemelhando-se a sujeitos de verbos que não teriam sujeitos, exemplos que são categorizados na literatura como tópicos-sujeitos.

Pretendemos, em etapas posteriores, ampliar a análise de *corpora* para verificar a existência de mais ocorrências similares e examinar contextos favorecedores dessa estrutura inovadora. Ademais, faz-se indispensável a análise acústica dos dados coletados a fim de corroborar a hipótese de que os SNs são tópicos.

4. CONCLUSÕES

Por fim, esta pesquisa mostra-se relevante, pois coloca em evidência um fenômeno ainda pouco discutido no campo da análise formal, que envolve alguns conceitos caros à teoria, como a atribuição de Caso, a economia computacional, entre outros. Além disso, este trabalho une-se a outras investigações (cf. entre outros DUARTE, 1993; BIBERAUER *et al.*, 2010; KATO; DUARTE, 2017; DUARTE; MARINS, 2021; AYRES, 2021; AYRES; OTHERO, 2021; OTHERO; LAZZARI, 2022) que visam explicar os processos de mudança pelos quais o PB está passando, sobretudo quanto ao parâmetro do sujeito nulo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, M. R. **Contextos licenciadores de sujeitos nulos em português brasileiro.** 2021. 131f. Tese de doutorado. (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2021.

AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. Contexts for Null subjects in Contemporary Brazilian Portuguese. **Revista Linguística**, volume 17, número 3, 2021.

BERLINCK, R. A.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. Predicação. In.: KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. (Org.). **A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 81-149.

⁶ Fonte: (6.a) Registro de fala espontânea; (6.b) (PONTES, 1987).



BIBERAUER, T., HOLMBERG, A., ROBERTS, I. & SHEEHAN, M. **Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory**, Cambridge: CUP, 2010.

CHOMSKY, N. Minimalist inquiries: The framework. In R. Martin, D. Michaels, and J. Uriagereka (eds.), **Step by step: Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. p. 89-155.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In.: ROBERTS, I.; & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L.; MARINS, J. Brazilian Portuguese: a ‘partial’ null subject language. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 63, 2021.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. In.: PILATI, E.; SALLES, H.L.; NAVES, R. (Org.) **Novos olhares para a gramática do português brasileiro**. Campinas: Pontes, 2017. p. 13-42.

KATO, M. A. **Determinantes prosódicos em mudança sintática**. Abralin ao vivo. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t3BLRPl0ZJI>.

NUNES. J. Subespecificação de traços-φ e hiperalçamento no português brasileiro. In.: FIGUEIREDO, C; ARAÚJO, E. (Org.). **Diálogos com Ribeiro: sobre gramática e história da língua portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 121-148.

_____. Subject and topic hyper-raising in Brazilian Portuguese: A case study on reference sets for economy computations. In.: KATO, M.; ORDOÑEZ, F. **The morfosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America**. Oxford University Press, 2016. p. 107-134.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2018.

OTHERO, G. A.; LAZZARI, M. Null subjects and null objects in Brazilian Portuguese: correlations and change. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, n. 4, 2022.

PONTES, E. **O tópico no Português do Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1987.